**RELAÇÃO MÉDICO-ENFERMEIRO E O IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**AUTORES:** Milena Moura Chaves¹, Ana Barbosa Rodrigues², Sthefani Damasceno de Oliveira Tostes Pereira³, Fabian Elery Teixeira da Rocha4, Roberta Meneses Oliveira5.

**INSTITUIÇÕES:** 1 - Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Cuidado em Saúde (NUGESC). Fortaleza, Ceará, Brasil. Apresentadora. 2 – Enfermeira. Pós graduanda em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela 4 Saberes. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3 - Acadêmica do curso de Enfermagem da UFC. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermgem em Cuidados Críticos (LAECC). Fortaleza, Ceará, Brasil. 4 – Acadêmica do curso de Enfermagem da UFC. Integrante da LAECC. Fortaleza, Ceará, Brasil. 5- Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente da UFC e Líder do NUGESC. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

Nas unidades de terapia intensiva (UTI), uma colaboração eficaz entre médicos e enfermeiros é essencial para garantir assistência de qualidade e segurança aos pacientes. Sabe-se que uma boa comunicação associada ao trabalho em equipe pode reduzir o tempo de permanência na UTI e os custos dos cuidados. No entanto, a comunicação tem sido relatada com fonte de conflito frequente entre enfermeiros e médicos, gerando consequências ao paciente, como aumento do índice de eventos adversos. Objetivou-se, portanto, analisar o impacto das relações entre médicos e enfermeiros nas atitudes voltadas à segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva Adulta. Trata-se de revisão integrativa, por meio de busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, em outubro de 2019. Utilizou-se como estratégia de pesquisa: [("Physician-Nurse Relations" OR "Relações Médico-Enfermeiro" OR "Physician Nurse Relashionships") AND ("Patient safety" OR “Patient Harm” OR “Malpractice” OR "Segurança do paciente" OR Dano ao Paciente OR "Near Miss" OR "Imperícia") AND ("Unidades de Terapia Intensiva" OR "UTI" OR "Critical Care Outcomes")]. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol, sem delimitação do período de publicação e do tipo de estudo. Excluíram-se as duplicidades e os que não respondiam à questão norteadora. Obteve-se um total de 15 artigos. Os estudos mostraram que as relações entre médicos e enfermeiros sofrem conflitos em quatro grandes áreas: organizacional, relacional, contextual e procedimental. A área organizacional inclui estrutura física, processos e recursos humanos; a área relacional envolve os fatores que influenciam os relacionamentos interpessoais, a colaboração e o trabalho em equipe; a área contextual envolve fatores sociais, culturais e jurídicos; e a área de procedimentos está relacionada ao processo de trabalho da equipe, destacando-se a fragilidade dos profissionais enfermeiro e médico na tomada de decisões compartilhada. Como discutido na maioria dos artigos, há divergência na relação desses profissionais quanto à comunicação ineficaz, além de falhas atribuídas a ambiguidade de papéis e responsabilidades profissionais. Tais conflitos resultam em atendimento de baixa qualidade e riscos à segurança do paciente, visto que comprometem as metas de segurança. Ademais, foi possível perceber que simulações, capacitações e treinamentos com protocolos cooperativos e ferramentas como o “SBAR” colaboram com a diminuição de eventos adversos. Conclui-se que a colaboração médico e enfermeiro é essencial para um atendimento de qualidade ao paciente e à família durante sua internação em UTI. O reconhecimento de diferenças importantes nos papéis uns dos outros e em suas responsabilidades associadas pode diminuir o conflito interprofissional na UTI e melhorar a qualidade e a segurança do atendimento.

**Descritores:** Relação médico-enfermeiro; Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva.